# Aprendendo em Redes

Aprender na Era da Informação



## Facebook na Educação

mai 15 2011

8 retweet

### Introdução

Com o lançamento do **Guia do Facebook para Educadores**, que ainda não tive tempo de ler, é possível que muitos educadores "deslumbrados" com o uso das TICs na Educação se sintam entusiasmados para experimentá-lo em suas práticas educativas.

Acho louvável o espírito de experimentação e inovação em educadores (e em qualquer profissional!), mas acho também igualmente (ou até mais) louvável o espírito crítico para fazer escolhas sensatas e não apenas surfar **hypes** em busca de uma "*tag de inovador*"!

Não precisamos procurar muito, caro leitor, para observar vários projetos de uso de **TICs em Educação**, que se autodenominam "inovadores" mas que simplesmente dão **roupagem tecnológica** às mesmas velhas práticas educacionais do Século XIX: ***Uso de Tecnologia para Transmitir conteúdos disciplinares previamente escolhidos pelos "ensinadores"***.

Porque a questão da **escolha de uma plataforma/tecnologia/ferramenta** para o **desenvolvimento de práticas educativas** não é uma questão trivial e muito menos neutra pretendo **expor três considerações** sobre o tema, que devem ser entendidos como um convite para a reflexão conjunta e não um veredicto final.

### #1 – Virtual Versus Presencial

De cara, eu gostaria de trazer a baila um certo mito que se faz em relação aos aplicativos com ênfase em "interações sociais". Sem entrar no mérito do que é uma Rede Social eu me pergunto se faz sentido ter posturas diferentes, no relacionamento com alunos, colegas e comunidade escolar no presencial e no virtual?

Do modo como eu vejo as coisas, embora existam especificidades no presencial e no virtual, a postura do professor deve ser a mesma. Respeito, diálogo e um distanciamento saudável entre seu lado profissional e pessoal/privado. **Não me parece que deva haver uma postura diferenciada no presencial e no virtual**!

O que cada um julga inadequado no presencial também será no virtual (e vice-versa). Você pode ser amigo dos seus alunos, MAS VOCÊ NÃO DEVE SER UM COLEGA DOS SEUS ALUNOS! Você pode criar um ambiente para que seus alunos sintam-se a vontade para errar e perguntar nas situações de aprendizagem, mas você não deveria (em minha opinião) estabelecer vínculos de intimidade com seus alunos, no caso geral! Bom senso é a regra de ouro! **E não há nenhum motivo para que os limites do bom senso sejam diferentes entre o virtual e o presencial!**

Logo o que você não faria (ou não deveria fazer) no presencial continua não fazendo (ou não devendo fazer) em qualquer ambiente virtual e ponto final!

### #2 – Sua Produção estará disponível no Médio/Longo Prazo?

Quando se pensa no uso do Facebook como plataforma de aprendizagens você deveria se preocupar em ler as letras miúdas dos termos de serviço do mesmo. Será que seu conteúdo publicado lá continuará sendo seu, terá garantias de disponibilidade no médio e longo prazo? Uma boa discussão, em português, dos termos de serviço do facebook **pode ser lida aqui**. Saiba que **ao dispor seu conteúdo no Facebook você automaticamente o autoriza a usá-lo como quiser sem lhe pagar nada!**

Um espaço de conversações sobre aprendizagem e ensino na Era da Informação e do Conhecimento. Quiçá, um espaço para planejarmos a reinvenção da Escola!

Jabá

Search this site

Go

### Projetos

- Curso Blogue para Professores
- Física nos Vestibulares RJ
- Física em Rede Sociais
- Nossa Página no FaceBook

Assessoria-Tics-Educacao
no Facebook

Gosto

Assessoria-Tics-Educacao Como criar seu edublogue

Aula 4 - Criando seu Edublogue em 3 Softwares Populares
edublog.aprendendoemrede.info
Esta entrada faz parte de uma série de textos que constituem um curso. Para saber mais sobre o curso veja o sumário do mesmo.
há 8 horas

Assessoria-Tics-Educacao Por que devo me preocupar com usabilidade, acessibilidade

Plugin social do Facebook

### Edublogues no Identi.ca

aracnus: O que o #kalgebra é capaz de fazer: http://is.gd/kBXxg !edubl !sledu #kde #educacao #matematica

ticseducacao: Como legendar seus #vídeos no Youtube: http://goo.gl/1l54H !edubl

### Últimos Comentários

Um outro ponto importante, ao meu ver, é que se eles quiserem mudar os termos de serviço no futuro, em benefício próprio, você não poderá fazer muita coisa a não ser chorar sobre o leite derramado como já aconteceu com o NING! E se você acha que estou sendo alarmista veja o que **JÁ** ocorreu com o Twitpic...

### #3 – Gerencie sua Produção

Se por uma lado é verdade que conteúdo, hoje, virou commodities é igualmente verdade que só um gerenciamento estratégico da sua produção on-line poderá agregar (ou não) valor ao seu conteúdo. Assim, eu continuo achando que, no longo prazo, é uma temeridade deixar que serviços de terceiros gerenciem seu conteúdo:

"*Como você pode notar, ter um domínio com o seu nome ou com a sua marca/empresa reforça, também no campo simbólico, a sua presença na web!*

*Mas, mais do que isto, é uma maneira eficaz de gerenciar de modo centralizado (e simplificado) toda a sua produção na web! Acredite, vivemos uma web de escrita e leitura. E quando você se der conta, terá publicado uma enorme quantidade de conteúdo e, facilitará a vida de quem o procura que ele esteja acessível de um lugar centralizado.*

*Ter um domínio próprio pode implicar num pequeno trabalho inicial. Por outro lado, o seu crescimento e suas experimentações não ficarão espalhadas pelo ciberespaço pulverizando sua presença na web.*"

### Uma Última Consideração

Nos três pontos acima, chamei a atenção das principais preocupações que um **educador crítico** deveria ter antes de resolver usar Plataformas de Terceiros para seus projeto educacionais. Entretanto, não podemos fechar os olhos para o fato, irrefutável, que uma grande massa dos nossos alunos (presentes, passados e futuros) estarão nestas "Plataformas de Redes Sociais".

Assim, num próximo texto aqui no blogue, pretendo pensar (junto com vocês) como utilizar este fluxo informacional que poder ser gerado nestas plataformas sociais, de modo que seja lucrativo e seguro para todos.

Se você já pensou sobre o tema, sinta-se a vontade para comentar (com mais de 140 caracteres) aqui nos comentários ou no seu blogue (e deixe-me saber!) sobre esta e/ou outras questões correlatas.

One response so far

## 11 maneiras de se aprender em 2011

mar 28 2011

2 retweet

### Nota de Tradução

Esta é uma livre tradução de 11 way to learn in 2011 escrita por **Connie Malamed** no excelente blogue **The E-learning Coach**. Se inglês não é um problema pra você leia o original. **Thanks Connie Malamed for permission to translate!**

Porque a lista do ano passado das 10 maneiras de se aprender em 2010, foi amplamente lida, eu sabia que não tinha outra escolha, que não fosse criar uma lista ainda maior para 2011.

As oportunidades de aprendizagem on-line cresceram bastante no último ano. Curiosamente, parece haver mais formas de se envolver em aprendizagens ativas. Assim, sem maiores introduções, aqui está a lista oficial de onze excitantes maneiras de você aprender on-line no ano que chega.

#### 1. Aprenda a se concentrar

Todos nós sabemos quão importante é ganhar e manter a atenção de um aluno. Então, começe a sua jornada de aprendizagem focado numa boa ideia. Se você precisa melhorar nesta área de sua vida (e quem não precisa), dê uma olhada no e-livro gratuito do Leo Babauta , *Foco* (ele é o autor do Zen Habits (Hábitos Zen) e Zen to Done (Zen para fazer)).


- Facebook na Educação | Aprendendo em Redes | ZiiPe em Facebook na Educação
- Facebook na Educação | Aprendendo em Redes em 3 lições que os professores podem aprender com o NING
- Carlos Frederico em 5 motivos para não se usar microblogues em educação

**Blogroll**

- Aplicativos do Aprendendo em Rede
- Aprendendo Física
- Aprendendo Física em Redes Sociais
- Assessoria em TICs
- Blogs Educativos
- BrPoint
- Caldeirão de Ideias
- Dicas de Ciências
- Learning.Now
- Lista Edublogosfera
- Onde anda Su
- Portal do Professor
- Prof. Dr. Samuel Rocha de Oliveira
- Profa. Ana Beatriz Gomes
- Professor Digital
- Sergio Blog
- Software Livre Educacional

**Últimos Textos**

- Facebook na Educação
- 11 maneiras de se aprender em 2011
- Por que devemos reinventar a Escola?

**Arquivos**

Selecionar o mês

**Meta**

- Login
- Posts RSS
- RSS dos comentários
- WordPress.org

Existem três opções para a leitura de *Foco*: 1) Baixe a versão gratuita do e-livro (é o quarto item da minha página de "indicações"), 2) compre a edição para Kindle na Amazon ou 3) obtenha a versão Premium, que é um curso digital completo. Confira também as minhas 12 dicas de como permanecer focado para algumas dicas rápidas.

### 2. Vire o Mestre do Universo

Aprenda a fazer algo que você sempre desejou fazer, mas precisava de instruções passo-a-passo para conseguir. O Wiki "como se faz" da Wired ensina de tudo, da construção de um iglu até como usar bittorrent. Você pode colaborar e compartilhar seus conhecimentos de como-fazer no Wiki Como. Você também pode deixar dicas e instruções de como se faz no Instructables para se sentir poderoso e se você está empolgado (dead serious) e tem uma caixa de ferramentas, vá para os projetos DIY (faça você mesmo) no Make.

### 3. Explore o mundo dos Museus

Existem tantos lugares para se visitar e tão pouco tempo. Muitos sítios-web de museus agora fornecem uma galeria online de seus acervos, resumos das exposições ativas e passeios virtuais. Infelizmente, muitos museus ainda não oferecem isto. Esses links te levam diretamente as páginas onde você pode começar a explorar cada um dos seguintes museus: Louvre, Museu Britânico, Museu Nacional de Tóquio, Smithsonian, o MOMA (Museu de Arte Moderna), Museu Hermitage, o Museu do Prado e Museu do Palácio Nacional.

### 4. Hackeie sua Vida

Embora a vida não venha com manual de instruções, esses blogues tentam fornecer um. No Dumb Little Man, você encontrará dicas e conselhos sobre produtividade, carreira, negócios e hacks da vida. A autora do best-seller Hapiness Project (Projeto Felicidade) passou um ano testando cada princípio, que ela podia encontrar para ser feliz. Este blogue é uma continuação de suas explorações. Produtividade 501 é dedicado a melhora de sua produtividade pessoal. O 99 percent apresenta artigos e conselhos para fazer as ideias acontecerem. E não se esqueça do blogue premiere que lançou o gênero, LifeHacker.

### 5. Torne-se um contador de histórias

Como caminhamos para a digitalização de tudo, aprender habilidades tradicionais torna-se cada vez mais importante. Contar histórias é uma delas. Do livro de Nancy Duarte sobre contar histórias em apresentações, Resonate, a um barcamp sobre contar estórias on-line, está se tornando uma obsessão cultural. Há muitas oportunidades on-line para se aprender mais sobre esta antiga prática.

Você pode manter contato com contadores de histórias através da Rede Nacional de Histórias e assistir a vídeos de narradores profissionais em "Narradores Profissionais". Procure artigos sobre histórias em Storyteller.net. Aprenda a contar histórias em vídeo no New York Video Escola. Eles tem pacotes mensais. Educadores poderão gostar das ideias para a aprendizagem em História das Artes usando narração de estórias e muitos outros recursos encontram-se no Bug Story.

### 6. Acalme seu Geek Interior

Existem dezenas de maneiras de satisfazer o seu geek interior. Para entender conceitos de software e tecnologia, a Common Craft produz explicações animadas. Você também pode encontrar excelentes cursos online em muitos programas de software em Lynda.com. E há makeuseuof.com, para ajudá-lo a ficar a par das melhores ferramentas de software, serviços e sites.

Confira Gizmodo e Endgadget e mantenha-se antenado com o mundo da tecnologia e dos dispositivos legais. E uma vez que as notícias de tecnologia se movem rapidamente, você permanecerá atualizado através do TechCrunch. Finalmente, há um sítio-web sobre tecnologia (gadget) que escreve a partir de uma perspectiva feminina -Popgadget (homens também podem ler).

### 7. Aprenda em movimento

Se você ainda não começou a ouvir podcasts em seu celular ou tocador de mp3 é hora de começar. Você será cobrado para encontrar tempo para aprendizagens extras durante o dia. Para os podcasts e videocasts, comece com o iTunes University, com mais de 300.000 palestras, vídeos e filmes (alguns só funcionam em aparelhos da Apple, mas muitos trabalham em todos os tocadores de mp3) gratuitos. Veja uma seleção de cursos através do software iTunes ou através dos sítios-web de cada universidade.

Você pode se inscrever para uma enorme variedade de podcasts gratuitos no iTunes, mas existem outras fontes também. Considere podcasts de: Podcast.com, Podcasts BBC, Scientific American e National Public Radio. Se estiver interessado em auto-ajuda e assuntos pessoais, tente Personal Life Media. Se está procurando uma super seleção de livros de áudio (e disposto a assiná-los), confira Audible.com.

### 8. Produza Vídeos / Inicie um canal

O engajamento do mundo com o vídeo aumentou com o surgimento das redes sociais. O que isso significa para a aprendizagem pessoal? Agora é a hora para você compartilhar seus conhecimentos em qualquer área ou atividade, fazendo tutoriais (how-to) e vídeos instrucionais. Esta é uma das melhores maneiras de continuar aprendendo. Você pode criar seu próprio canal no YouTube e também incorporar vídeos de outras pessoas como favoritos. Aqui estão instruções no eHow.

Mas, realmente, você não precisa nem mesmo possuir uma filmadora ou webcam. Você pode criar vídeos de suas fotografias e músicas no Animoto e no Masher. Se quer ensinar algo que está no seu monitor, como um software tutorial, use um programa de screencasting. Aqui está uma excelente comparação de 12 programas gratuitos para screencasting.

### 9. Crie Música

Aprofunde-se em um espaço de aprendizagem auditivo com o Visual Acoustics, que oferece uma tela para criar música. Você terá uma experiência esclarecedora trans-sensorial. (Tome um café enquanto espera o programa carregar.) Ou, se está procurando por diversão musical, crie um grupo de música de cantores franceses no Incredibox. Basta arrastar os instrumentos, vozes e efeitos de cada cantor e ouça a sua criação. Agora, se você é realmente um músico, tente Jam Studio, que é um programa mais avançado e por uma pequena quantia, poderá se tornar um membro obtendo mais recursos.

### 10. Dê Notícias

Porque a Internet nivela todas as pessoas, o jornalismo cidadão está em ascensão. Você pode tirar proveito desta oportunidade e aprender como ser um repórter amador. Saiba como realizar entrevistas no You Tube Repórteres Center. A CNN está tão ansiosa para receber relatos, que desenvolveu um completo balcão de notícias CNN iReport, (sem verificação de fatos ou edição). Além disso, você pode aprender sobre a tecnologia associada ao jornalismo no blogue 10.000 Palavras.

### 11. Interaja com a História

Dizem que a história se torna mais interessante quando as pessoas amadurecem. Talvez seja verdade, mas fornecer controles ao usuário e conteúdo interativo também ajuda. Aqui estão alguns sítios-web interessantes de história para se explorar. Comece com a grande História do Mundo Ocidental. É profundo e multi-dimensional, proporcionando uma rica experiência de aprendizagem. Depois, há o linha do tempo da história britânica, da BBC, Historia Digital dos EUA e a História dos Negros nos EUA, que remonta a 1619. Se você está interessado em política, vai gostar de Estado da União, onde é possível analisar discursos que datam de 1790.

A NASA produziu muitas séries históricas e as expostas aqui são apenas uma amostra. Há uma para o 50º aniversário da NASA, que é bem completo com notícias e músicas de décadas passadas. A não ser que você tenha menos de 10 anos, clique no botão “Pule a Animação” do início. Nós escolhemos a Lua cobre o lançamento da primeira Apollo, passo a passo. E o Planet Quest apresenta a história do desejo humano em compreender os planetas.

### Nota de Tradução

Esta é uma livre tradução de 11 way to learn in 2011 escrita por **Connie Malamed** no excelente blogue **The E-learning Coach**. Se inglês não é um problema pra você leia o original.

2 responses so far

## Por que devemos reinventar a Escola?

mar 13 2011

14 retweet

Um dos meus maiores defeitos é ser repetitivo! Quando eu gosto de uma ideia eu vou repetir, evangelizar e adotá-la "*ad nauseam*" 😃

O segredo para chatear menos meus interlocutores é repetir a ideia em formatos diferentes 😃.

O vídeo abaixo (com legendas em português) é seminal! **Gestores, Formadores de Professores e Professores** não podem deixar de vê-lo... e pensar sobre o mesmo... e agir para reinventarmos, com urgência, a Escola.

A url paro o vídeo está aqui. A dica do vídeo veio do Ezequiel Menta.

No responses yet

## Instrucionismo, construtivismo ou conectivismo?

jan 30 2011

4 retweet

### Nota de Tradução

Esta é uma livre tradução de Instructivism, constructivism or connectivism escrita por **Ryan Tracey** no excelente blogue **E-learning Provocateur**. Se inglês não é um problema pra você leia o original.

### Instrucionismo, construtivismo ou conectivismo?

O Instrutivismo está morto. Estão distantes os dias em que um professor autoritário transmite informações pré-definidas para alunos passivos (NT: Qualquer semelhança com uma Escola atual, não é mera coincidência!).

Na década de 1990, o construtivismo anunciava um novo alvorecer no design instrucional, turbinou-se com a ascensão da Web 2.0. Os alunos transmformavam-se em participantes, habilitados a buscar novos conhecimentos por si mesmos, no contexto de suas próprias e únicas, experiências individuais.

Por sua vez, os professores entusiasmados transformaram-se em facilitadores, orientando e treinando os participantes para perguntar, explorar, descobrir e até gerar novas aprendizagens.

Avançando rapidamente para hoje e o conectivismo está na moda. Nessa era digital, nós simplesmente reconhecemos que existe muito conhecimento para se apropriar – e isso de qualquer modo, muda muito rapidamente. Então esqueça tentar "saber" tudo, em vez disso, construa sua rede de fontes de conhecimento e as acesse sempre que precisar delas.

### Descida Escorregadia

A popular seqüência de eventos que eu recontei é freqüentemente representada pictoricamente como um gradiente, acompanhada por onipresentes tabelas comparando os vários aspectos das três pedagogias.

**Instrutivismo → Construtivismo → Conectivismo**

Mas esse gradiente é uma representação razoável?

Certamente é uma representação precisa em termos cronológicos: o conceito de construtivismo foi concebido após o instrutivismo e o conectivismo foi concebido depois disso.

No entanto, acho que o diagrama enganosamente sugere uma evolução do design instrucional. Em outras palavras, o construtivismo foi tão intelectualmente e pedagogicamente superior ao instrutivismo que o substituiu e o conectivismo é tão intelectualmente e pedagogicamente superior ao construtivismo, que por sua vez, o substituiu.

Certo, o gradiente reflete um crescimento maravilhoso das ideias, mas eu acho que é uma armadilha concluir que as últimas pedagogias substituiram as primeiras.

## O mundo real

Minha opinião é instruída pela observação.

Sim, a aprendizagem no local de trabalho tem, felizmente, tornado-se cada vez mais construtivista e até conectivista ao longo do tempo, mas todos sabemos que o instrutivismo ainda sobrevive e bem.

Por exemplo, aulas presenciais (face-a-face) com monólogos dos instrutores e sessões de treinamento um-para-um permanecem como modos populares de capacitação. Mesmo nos espaços de e-learning, cursos online são tipicamente lineares, aulas virtuais, com freqüência, replicam seus antepassados de tijolo e cimento, enquanto podcasts, obviamente, são essencialmente instrucionistas.

Quanto mais as coisas mudam, mais elas permanecem as mesmas.

Por que isso acontece? Porque, em meio a constante e progressiva evolução das teorias de aprendizagem e do design instrucional, o instrutivismo desenfreado persiste? Por que o construtivismo e o conectivismo ainda não emergiram?

A resposta, creio eu, é que o instrutivismo permanece relevante.

## Os três amigos

Permita-me elaborar meus argumentos no contexto da indústria de serviços financeiros (NT: O autor tabalha com EAD numa grande empresa financeira).

Quando um novo funcionário é recrutado para a organização, há certas coisas que ele tem que saber. Por exemplo, pode ser imperativo para o trabalhador entender como funciona o sistema de aposentadoria, ou um regime de tributação especial, ou os regulamentos que regem uma opção de investimento em particular.

Não só uma sólida compreensão dos conceitos fundamentais têm uma influência óbvia sobre a capacidade do funcionário de fazer o seu trabalho corretamente, mas abandonando-se estas aprendizagens cria-se sérios riscos de gestão e outras ramificações de conformidade.

Esta é uma situação onde uma abordagem instrucionista se mostra útil. Seja em uma sala de aula, através de um curso on-line ou de outra forma, o especialista no assunto (PME), no âmbito da organização, proporciona ao aluno uma seqüência programada de conteúdos, cuidadosamente organizados para a sua aprendizagem e – para adotar uma visão cognitivista – construir uma sólida base de conhecimento na mente do aluno.

Como um novato na área, é pouco provável que o aluno saiba o que é que ele precisa saber. O especialista (PME) transmite esta informação necessária de forma rápida e eficiente.

Em seguida, uma abordagem construtivista capacita o aluno a ampliar e aprofundar os seus conhecimentos a seu critério. Por exemplo:

- Fóruns de discussão (síncrono ou assíncrono) permitem que o aluno faça perguntas, esclareça conceitos e partilhe experiências.
- Wikis atuam como bancos de conhecimento não-linear para ser extraído, se

necessário.

- Motores de busca permitem que o aluno possa seguir seus próprios caminhos de investigação.

Não sendo mais um novato, o aluno tem ferramentas para impulsionar cada vez mais a aprendizagem no contexto de seus conhecimentos prévios.

Assim como o aprendente adquire conhecimento (expertise), devemos reconhecer que, nesta era digital, não se pode esperar que uma pessoa saiba de tudo. Neste ponto, uma abordagem conectivista capacita o aluno a ampliar seus conhecimentos através de conexões (proxys).

Num artigo anterior, eu forneci os seguintes exemplos de potenciais fontes de informação que um aprendente deveria incorporar em sua rede pessoal de aprendizagem:

- Favoritos Sociais/Social bookmarks;
- Feeds de notícias, podcasts, blogs, wikis e fóruns de discussão;
- Redes sociais e profissionais, tais como Facebook e Twitter;
- Conferências da Indústria e outros eventos externos;

No ambiente atual, eu vejo o especialista como uma pessoa que une uma rica base de conhecimento com uma capacidade de conectar-se a novos conhecimentos a qualquer momento.

### Uma nova representação

No local de trabalho, fica claro que o construtivismo, instrutivismo e conectivismo não são necessariamente excludentes.

O astuto profissional de e-learning aplicará os princípios de todas as três, conforme mudam as circunstâncias e as suas respectivas crescentes ou decrescentes relevâncias. Como sugeri, isso pode levar a transição do aluno de principiante a perito num domínio particular.

De uma perspectiva prática, então, a popular "evolução" do desenho instrucional de instrutivismo através do construtivismo para o conectivismo é uma ficção (Furphy)? Todas as três pedagogias tomadas uma sobre as outras fornecem um conjunto de ferramentas teóricas para que um profissional moderno possa explorar.

Portanto, proponho substituir o tradicional gradiente da esquerda para a direita por uma nova representação:

Instrucionismo, construtivismo e conectivismo

Este diagrama reconhece a cronologia da teoria do design instrucional, com as primeiras pedagogias ocupando o círculo central, e as pedagogias posteriores ocupando os anéis exteriores. No entanto, não sugere que uma pedagogia substitua as outras, em vez disso, elas se complementam.

### ato de equilíbrio

É importante ressaltar que em qualquer organização, diferentes funcionários estarão em diferentes estágios de aprendizagem de vários domínios. O designer instrucional precisa equilibrar as três abordagens pedagógicas para apoiar a todos.

Por exemplo, enquanto um curso on-line pode ser propositalmente instrucionista para apoiar os aprendentes novatos, é importante que uma abordagem centrada no aluno seja adotada para servir aos outros que também podem utilizar o curso (ou partes deste).

### Conclusão

Em suma, se alguém me pergunta "Instrutivismo, construtivismo, ou conectivismo?", Eu digo: "Todos os três, onde eles são relevantes".

### Nota de Tradução

Esta é uma livre tradução de Instructivism, constructivism or connectivism escrita por **Ryan Tracey** no excelente blogue **E-learning Provocateur**. Se inglês não é um problema pra você leia o original.

3 responses so far

**Older posts »**

Aprendendo em Redes Licenciado sob Creative Commons

Site Admin | Theme by Niyaz